

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelo Decanato de Extensão da UnB para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIA

PAIVA, Olgamir Amancia Ferreira da; SARAIVA, Regina Coelly Fernandes. Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira: desafios para a preservação do patrimônio ambiental em Planaltina (Distrito Federal). In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacelar (Org.). **Universidade para o século XXI**: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 111-120.

Universidade para o século XXI:
educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília

Decanato de Extensão
Universidade de Brasília

2011

José Geraldo de Sousa Junior

Reitor

João Batista de Sousa

Vice-Reitor

Paulo César Marques da Silva

Prefeito

Oviromar Flores

Decano de Extensão

Clélia Maria de Sousa Ferreira e Fernando Ferreira Carneiro

Coordenação do Núcleo da Agenda Ambiental

**Vera Margarida Lessa Catalão, Philippe Pomier Layrargues,
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti**

Organização

Renato Cabral Rezende

Revisão

Webson de Alencar Dias

Projeto gráfico e diagramação

Flora Egécia

capa

Comissão Editorial

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Dione Oliveira Moura

Doris Sayago

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Laís Mourão

Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

Maria Rita Avanzi

Paulo César Marques da Silva

Philippe Pomier Layrargues

Saulo Rodrigues

Sérgio Koide

Vera Margarida Lessa Catalão

U58

Universidade para o século XXI : educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília / Vera Margarida Lessa Catalão,
Philippe Pomier Layrargues e Izabel Cristina Bruno Bacelar
Zaneti (orgs.). _ Brasília : Cidade Gráfica e Editora, 2011.
340 p. ; 22 cm.

ISBN: 978-85-65088-00-8

1. Educação ambiental. 2. Gestão ambiental. 3. Universidade
de Brasília. I. Catalão, Vera Margarida Lessa. II. Layrargues, Philippe
Pomier. III. Zaneti, Izabel Cristina Bruno Bacelar.

CDU 37:502.31

Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira: desafios para a preservação do patrimônio ambiental em Planaltina (Distrito Federal)

Olgamir Amancia Ferreira de Paiva¹

Regina Coelly Fernandes Saraiva²

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência sobre o Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira em Planaltina – DF. Trata-se de ação de extensão desenvolvida na Faculdade UnB Planaltina, voltada para promover a importância, a valorização e a preservação do Parque Sucupira. O Parque foi criado em 1996, mas ainda não foi implantado. Possui patrimônio ambiental singular, cuja preservação apresenta interfaces com o patrimônio cultural de Planaltina. A intenção do projeto é disseminar a importância do Parque para promover melhor qualidade de vida para a população da cidade de Planaltina, através de ações de educação ambiental. O relato apresenta os objetivos e ações desenvolvidas em 2010. Faz ainda uma breve reflexão sobre o papel das atividades de extensão no processo de implantação da gestão ambiental universitária e mostra como o projeto tem contribuído nesse sentido.

Palavras-chave: educação ambiental, Parque Sucupira, patrimônio ambiental

As Instituições de Ensino Superior, ao assumirem a pauta ambiental como parte da sua atuação perante a sociedade, incorporam o complexo

¹ Graduada em Ciências, licenciada em Ciências com habilitação em Matemática, especialista em Metodologia para o Ensino de Ciências, mestre e doutora em Educação, professora da Faculdade UnB Planaltina, Coordenadora do Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira.

² Historiadora, mestre em ciência política, doutora em Desenvolvimento Sustentável, professora adjunta da Faculdade UnB Planaltina, vice-coordenadora do Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira.

papel de tessitura de uma postura ética voltada para a sustentabilidade. Ações como utilização de papel reciclado, destinação adequada de resíduos sólidos, estímulo à alimentação orgânica, extinção do uso de copos descartáveis, controle no uso e reuso da água são exemplos de experiências que vêm se realizando pelas IES no Brasil que revelam compromissos assumidos para a garantia da vida com qualidade e a preservação do meio ambiente. As universidades, diante do contexto global e da pressão sobre os recursos naturais, não poderiam se furtar da responsabilidade de promover uma gestão ambiental comprometida com a promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Compreendemos que a gestão ambiental nas universidades não se dá apenas na definição de metas e ações internas voltadas para a vida universitária nos *campi*. A pauta ambiental das universidades deve estar atrelada ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Consideramos a extensão como um dos pilares fundamentais da gestão ambiental universitária. A extensão universitária é aqui entendida como uma “via de mão dupla” (entre sociedade e conhecimento acadêmico). É concebida como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (TAVARES, 2001:77).

Interessa-nos salientar neste artigo como a universidade, ao estimular e promover atividades de extensão comprometidas com a sustentabilidade, expande sua gestão ambiental além *campi*. Este artigo trata da gestão ambiental universitária na sua dimensão extensionista. Neste sentido, traz o relato de experiência do *Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira – Planaltina – DF* e sua importância na condução da preservação do patrimônio ambiental e cultural da cidade de Planaltina.

Na UnB, a gestão ambiental vem ganhando cada vez mais espaço, e podemos verificar que sua atuação neste sentido vai ao encontro das experiências de ensino, pesquisa e extensão. Os exemplos são inúmeros, mas desejamos ressaltar, no âmbito do ensino, a criação, em 2006, do curso de Gestão Ambiental, em funcionamento na Faculdade UnB Planaltina – FUP/UnB. Não seria exagero ressaltar que a FUP tem explícita vocação ambiental. Nos cursos que oferece (Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Educação do Campo, Gestão Ambiental, entre outros) são perceptíveis a disposição e a preocupação com uma formação comprometida com a sustentabilidade

ambiental. É também na FUP que se desenvolve o *Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira*.

O *Projeto* foi criado em 2010, a partir da constatação da necessidade de empreender ações voltadas para o Parque Sucupira. O Parque Recreativo Sucupira foi criado em 1996 (Lei nº 1.318, de 23/12/96) e até hoje não foi implantado. Localiza-se na zona urbana de Planaltina, numa extensão de 124,4 ha. O Parque abrange a mata ciliar do Córrego Mestre D'Armas, o Córrego Fumal e as nascentes do Córrego Buritizinho, bem como grande área de cerrado sob ameaça do crescimento desordenado da cidade. Parte da área do Parque encontra-se em estado de degradação avançado (marcas da presença de uma antiga cascalheira), além da presença de lixo e entulho. No local, existem algumas chácaras, cuja ocupação se deu em diferentes momentos; alguns moradores desenvolvem atividades comerciais, como venda de mudas ou criam animais.

O *Projeto* surgiu da necessidade de se consolidar uma cultura de relação equilibrada entre homem e natureza. Foi construído ancorado no entendimento de que a relação equilibrada seres humanos/ambiente é uma necessidade da sociedade contemporânea, que somente poderá ser alcançada se contar com um processo educativo sistemático, mediador de ações significativas para a comunidade em geral. Diante da necessidade de conscientização – sensibilização – mobilização para as preocupações atuais com o meio ambiente e para as necessidades locais, o *Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira* pretende mostrar que existe um Parque ecológico na cidade, que precisa ser conhecido, valorizado e preservado como patrimônio ambiental de Planaltina. O Parque Sucupira é desconhecido pela maioria da população da cidade e pela comunidade acadêmica da FUP/UnB, apesar de o *campus* fazer limite com o Parque.

O *Projeto* está sendo desenvolvido sob a coordenação de professores da FUP/UnB com a participação de estudantes, professores e equipe pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF 04) de Planaltina, da rede pública de ensino do GDF; de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais e do Curso de Gestão Ambiental da FUP; de educadores ambientais da Estação Ecológica de Águas Emendadas e de comunicadores da Rádio Comunitária Utopia FM (98.1). A expectativa é a de que o *Projeto* oportunize aos estudantes dos Cursos de Ciências Naturais e Gestão Ambiental uma aplicação das reflexões teóricas em atividades de extensão,

desenvolvidas em parceria com professores e estudantes do CEF 04, e outros parceiros, para uma intervenção na realidade em estudo. Assim sendo, busca-se com o Projeto:

- a. Evidenciar a importância da educação ambiental na construção de respostas à forma predatória, estimulada pelo processo produtivo em curso. A forma como a sociedade contemporânea tem organizado o seu processo produtivo, estimulador do consumo, produtor de enormes quantidades de lixo, fomentador da ocupação desordenada do solo, exige cada vez mais que medidas sejam tomadas no sentido de se construir uma nova relação entre seres humanos e o ambiente. Considerando que mudanças dessa natureza para serem assumidas como práticas cotidianas pressupõem compreensão da realidade, tanto na dimensão econômica quanto social e política, identifica-se a impossibilidade de que estas ocorram sem que a educação concorra para a sua materialização. Nesse sentido, a incorporação da educação ambiental ao *Projeto* situa-se na busca de uma prática consciente e de uma teorização contínua, como necessidade pedagógica a ser assumida pelos educadores no ambiente escolar e pelos gestores ambientais em sua atuação profissional. Além disso, as ações de educação ambiental são norteadoras para a promoção da existência e apropriação do Parque Sucupira pela comunidade local;
- b. Oportunizar reflexões coletivas sobre o Parque Sucupira, ao aproximar comunidade acadêmica e comunidade local numa troca contínua de saberes, para o exercício de um novo olhar e de novas práticas sobre o uso e a preservação dos recursos naturais do Parque, evidenciando sua importância para a vida da comunidade local;
- c. Evidenciar que novas exigências são demandadas na formação do professor de ciências naturais e do gestor ambiental e que essa formação deve incorporar a articulação contínua das reflexões teóricas com a realidade social, com vistas à construção de uma nova postura dos indivíduos sociais com o meio em que eles estão inseridos;
- d. Evidenciar que a ação coletiva, estimulada por meio de parcerias, é um instrumento fundamental no processo de implantação e apropriação do Parque Sucupira pela comunidade local de Planaltina.

Entendemos que a preservação e utilização sustentável do Parque Sucupira oportunizarão aos moradores da cidade um espaço vivencial que agregará maior qualidade de vida à população. Portanto, por meio do *Projeto*, objetiva-se promover uma compreensão acerca da importância do Parque para a melhor qualidade de vida da população da cidade de Planaltina, por meio de ações de educação ambiental que envolvam estudantes da FUP/UnB, estudantes do Ensino Fundamental e a comunidade circunvizinha, no uso e na preservação dos recursos naturais do Parque. O *Projeto*, em sua concepção, reconhece que um movimento imprescindível ao alcance dos objetivos refere-se à busca pela apropriação da forma como a comunidade circunvizinha vê o Parque e se vê em relação a ele para, então, construir as mediações necessárias para uma intervenção consequente na relação Parque/comunidade.

A situação em que se encontra o Parque, que mesmo após 14 anos de sua criação está relegado ao abandono e sujeito a ações permanentes de degradação ambiental, apresenta-se como um elemento de emulação a novas práticas. Os integrantes do Projeto são instados a conhecer essa realidade e a agir em função dos muitos desafios que a implantação do Parque apresenta. Nesse movimento, o primeiro passo do *Projeto*, em 2010, foi estabelecer relações com o sistema de ensino da cidade com vistas a mapear interlocutores identificados com a questão em destaque, pois reafirma-se a compreensão de que a educação sistematizada constitui mediação fundamental para o que se propõe. O CEF 04 foi destacado especialmente por sua identidade com a temática, tendo em vista ações anteriores realizadas por essa comunidade escolar, na perspectiva de conhecer e preservar o Parque Sucupira. Assim sendo, foi proposto o desenvolvimento de ações educativas articuladas pelos licenciandos de Ciências Naturais e pelos bacharelados da Gestão Ambiental com os estudantes de uma turma de 6ª série do Ensino Fundamental do CEF 04 e os alunos com necessidades educativas especiais (ANEES) atendidos na Sala de Recursos dessa escola³.

Para se conhecer a realidade do Parque Sucupira foram estabelecidas duas metas fundamentais: o levantamento da bibliografia relativa ao tema e a realização de trilhas monitoradas. A realização dessas duas atividades, ancoradas na

³ Na escola pública do Distrito Federal a Sala de Recursos é o espaço de atendimento privilegiado aos alunos com necessidades especiais. No caso específico, o atendimento é feito a alunos com deficiência física, intelectual e com transtornos globais de comportamento. Nela atuam professores das grandes áreas do conhecimento (Comunicação e Linguagem e Ciências) e monitores para atendimentos especializados. A ação dessa sala consiste no acompanhamento pedagógico aos gestores, professores, funcionários, familiares e especialmente aos estudantes.

concepção da pesquisa exploratória, oportunizou a identificação da legislação ambiental pertinente, das características físicas do Parque, da degradação a que está submetido e a condição de sua fauna e flora. Essas atividades realizadas com a participação de professores e estudantes da educação básica oportunizaram aos estudantes da Licenciatura em Ciências Naturais um contato inicial com o universo da escola e uma aproximação com a prática docente. Aos alunos da Gestão Ambiental, possibilitou identificar elementos relativos à gestão do Parque.

Considerando que o Parque Sucupira situa-se em área próxima à Estação Ecológica de Águas Emendadas e que esta desenvolve atividades de formação ambiental por meio do curso *Reeditor Ambiental*⁴, dentre os quais o Parque é tema de estudo, os educadores ambientais dessa instituição sentiram-se mobilizados a participar do Projeto. A incorporação desses educadores ambientais evidencia a capilaridade das ações de extensão. Essa aproximação oportunizou o contato com um instrumento de pesquisa importante para os objetivos pretendidos pelo *Projeto*, a pesquisa de opinião. Essa articulação também facilitou e qualificou a realização de trilhas monitoradas, de oficinas para elaboração de instrumentos de pesquisa no espaço da Estação Ecológica, permitindo aos envolvidos no *Projeto* o contato com uma área ambiental preservada, podendo assim diferenciar ambientes preservados daqueles expostos à ação desordenada do homem, tal como pode ser verificado e vivenciado no Parque Sucupira pelos estudantes envolvidos.

A elaboração dos instrumentos de pesquisa (questionários) constituiu momento relevante na formação. O viés da pesquisa associado à prática extensionista desenvolvida pelos estudantes universitários e de educação básica materializou uma nova forma de realizar a práxis docente e estimulou diferentes olhares sobre a gestão ambiental. Para os alunos da educação básica, ANEEs ou não, essa foi uma possibilidade de construção de aprendizagem significativa, de forma prazerosa, tendo em vista que as oficinas desenvolvidas os estimulavam à produção, à reflexão, ao questionamento. Nesse sentido, eles se instituíram como sujeitos no processo e não como meros aplicadores de um instrumento (ainda que mesmo essa tarefa haja que ser considerada relevante). A aplicação desses questionários está prevista para ocorrer em 2011.

⁴ O curso *Reeditor Ambiental*, oferecido pela Estação Ecológica de Águas Emendadas, trabalha com a metodologia *Nossa Escola Pesquisa sua Opinião* e é destinado a atividades com escolas da rede pública de ensino no campo da educação ambiental.

Além de realizar a pesquisa de opinião, o *Projeto* prevê a produção de textos (poesias, artigos e outros) e de recursos visuais (cartazes, colagens, faixas, murais) como forma de responder a um dos objetivos, que é a produção de registros escritos e visuais com base nos dados encontrados como mecanismos de expressão da realidade e de sensibilização da comunidade para a defesa do Parque. A expectativa é de que, ao aproximar comunidade acadêmica e comunidade local numa troca contínua de saberes, a pesquisa de opinião contribua para o exercício de um novo olhar e de novas práticas sobre o uso e a preservação dos recursos naturais do Parque. Nessa etapa do *Projeto* várias dessas produções já foram realizadas e, muitas delas, apresentadas durante o Congresso “A pesquisa de opinião nas escolas públicas de Planaltina”, realizado na FUP, em novembro de 2010, com a participação de estudantes e professores de diferentes escolas de Planaltina.

Mas as ações de visibilidade das demandas do Parque Sucupira não se restringem a essas produções visuais. Outros mecanismos também são buscados na expectativa de publicizar a existência do Parque e a sua realidade. Simultaneamente, persegue-se a conscientização da comunidade sobre a importância de sua preservação para a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse sentido, outra linguagem foi estimulada pelo *Projeto*, a radiofônica. O uso do rádio – mecanismo de comunicação de fácil acesso a comunidades como a que o *Projeto* se destina – além de facilitar a divulgação dos dados coletados e a discussão ambiental, transformou-se, nas mãos dos estudantes universitários, em outra possibilidade de formação, ampliando as possibilidades do processo educativo sistematizado, demonstrando como concretamente esse pode ser realizado em espaços para além do estrito espaço escolar e das ferramentas convencionais.

Em 2010, foram produzidos e apresentados pelos estudantes envolvidos no *Projeto* dois programas na Rádio Comunitária Utopia FM. O *Programa Parque Sucupira*, apresentado na Rádio, é uma ação educativa que tem como objetivo tornar pública a existência do Parque para a comunidade de Planaltina. Além disso, a ideia é sensibilizar a comunidade para a importância desse espaço da cidade e a valorização do meio ambiente. Entendemos que esta atividade tem um alcance importante para a divulgação do Parque e das ações que o *Projeto* vem realizando.

Existe o entendimento de que a divulgação do Parque seria um primeiro mecanismo de apropriação por parte da comunidade de Planaltina, passo essencial

para a implantação efetiva do Parque Sucupira. Assim, além do *Programa Parque Sucupira*, como instrumento de comunicação, foi criado um *blog* com a intenção de tornar visíveis as ações desenvolvidas pelo *Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira*.

As trilhas monitoradas de cunho educativo e de reconhecimento do Parque revelaram-se como uma ação fundamental do *Projeto*. Realizadas em momentos e lugares diferentes do Parque, deram oportunidade para os estudantes do Ensino Fundamental, professores e graduandos da FUP (re) conhecerem a diversidade natural da área: nascentes, buritizais, diversas espécies vegetais de Cerrado ainda preservadas, matas de galeria, cursos d'água e fauna do Cerrado. Mas também tornaram possível reconhecer que os problemas existentes são muitos: lixo em muitos locais (inclusive nos cursos d'água); assoreamento dos cursos d'água; desaparecimento de nascentes, causados principalmente pela presença de loteamentos próximos à área do Parque; entulhos; criação de animais de forma desordenada; erosão e áreas em estado avançado de degradação. O Parque Sucupira apresenta duas realidades, que se opõem e que revelam o quanto é emergencial a sua implantação definitiva.

As trilhas tornaram possível reconhecer o patrimônio ambiental do Parque Sucupira. Dentre esse patrimônio destacamos as nascentes que formam um conjunto de olhos d'água muito singular, em que buritis brotam em meio a outros que são centenários. Esse patrimônio ambiental do Parque chama a atenção, não apenas pelo seu valor ecológico, que é imenso, mas pela peculiaridade que apresenta: está situado numa área de transição entre a parte urbana (e histórica) da cidade e a área do Parque propriamente dita.

O Parque, situado na zona urbana da cidade, é uma extensão natural do Setor Tradicional de Planaltina. Esse Setor é uma área relevante da cidade e possui reconhecidamente valor histórico inestimável. Os moradores da antiga Planaltina tinham uma vida muito articulada com a área que hoje é reconhecida como Parque Sucupira. Relatos dão conta de caminhos, trilhas, criação de animais, coleta de frutos que se costumava fazer no local, quando Planaltina ainda não era parte do Distrito Federal. Desse modo, à importância, valorização e preservação do patrimônio ambiental e ecológico do Parque Sucupira, agregam-se a valorização e a preservação do patrimônio cultural da cidade.

Este breve relato sobre o *Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira* nos faz reconhecer que já caminhamos, mas os desafios são muitos. Em 2010, o pontapé inicial foi dado, partindo da concepção de que a universidade necessariamente deve manter-se em sintonia com as demandas sociais que a cercam. Nesse sentido, entende-se que os saberes por ela produzidos não podem permanecer circunscritos ao espaço acadêmico, fechados entre os muros que a rodeiam. Ou seja, ainda que esses saberes, em certas circunstâncias, possam assumir um caráter diletante, espera-se que eles constituam-se em mecanismo por meio do qual a universidade se faz presente na vida da cidade, contribuindo para instrumentalizar a luta por transformações sociais.

A gestão ambiental universitária tem muitos desafios. Compreendemos que essa atuação da universidade não pode prescindir das contribuições que a extensão e a pesquisa podem dar a esse processo complexo. O *Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira* tem sido uma lição para os professores, estudantes e parceiros envolvidos. No projeto temos feito muitas reflexões sobre as atitudes e valores que se intercambiam com a gestão ambiental universitária que se desenvolve internamente no *campus* de Planaltina. Temas como lixo, preservação do meio ambiente, importância do uso da água, pressão urbana sobre o Parque, relevância e interface entre patrimônio ambiental e cultural em Planaltina têm sido debatidos de forma constante. Compreendemos que a gestão ambiental universitária é uma via de mão dupla. As ações internas dão exemplos para a incorporação de valores sustentáveis, que podem ser agregados aos projetos de extensão e vice-versa. Essa ação extensionista que temos promovido, ainda que muito embrionária, tem contribuído na conscientização e postura ética para a sustentabilidade que se espera que a Universidade promova.

Importa destacar que a escolha do Parque Sucupira, situado nas imediações do *campus* da UnB Planaltina, cuja preservação e utilização sustentável oportunizará aos moradores da cidade um espaço vivencial que agregará maior qualidade de vida à população, ocorre em sintonia com a compreensão da extensão como mediação nos processos engendrados pela universidade que não se limita a ser “um modo de comunicar as realizações do ensino e da pesquisa à população”, mas, “quando possível, possa ajudar essa [população] a enfrentar suas carências” (SILVA, 2002:108).

Referências Bibliográficas

ATLAS AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL. Brasília: GDF/SEMARH/COMPARQUES/CAESB, 2006.

CAVALCANTE, J.F. *Emancipação e participação popular: a gestão participativa no Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF*. Dissertação de Mestrado em Educação e Gestão Ambiental. CDS/UnB, Brasília, março de 2010.

GANEM, R.S.; LEAL, Z. de M. *Parques do Distrito Federal*. Brasília: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2000.

MELO NETO, J.F. *Extensão universitária: uma análise crítica*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

SILVA, E.W. O papel da extensão no cumprimento da função social da universidade. In: FRANTZ, W.; SILVA, E.W. *As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

TAVARES, M. das G.M. Os múltiplos conceitos de extensão. In: FARIA, D.S. de. *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.